



O CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA VIVENCIADO POR UMA MÃE QUE TRABALHA NA ÁREA ACADÊMICA

Paula F. H. de Queiroz Monteiro¹, Alessandra de S. M. da Costa²

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, paulafhartmann@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, alessandra.costa@iag.puc-rio.br

Propósito

O projeto Parent in Science, em 2017, realizou uma pesquisa com 1.182 docentes brasileiras e constatou que a maternidade impacta de 4 a 5 anos o nível de produtividade acadêmica das mulheres. A pesquisa observou que a quantidade de mulheres é reduzida conforme se avança na carreira científica, e um dos principais motivos apontados pelas participantes é o advento da maternidade (Boueri; Assis, 2018). Seguindo a lógica do mercado de trabalho privado, com um ambiente super competitivo e produtivista, junto ao fato das mulheres serem as principais responsáveis pelas atividades de cuidado em casa, a conciliação das demandas do trabalho e da família se tornam incompatíveis. Diante da necessidade de leitura, de escrita, de avaliações, de orientações, dentre outras atividades, a carga horária do trabalho acadêmico extrapola os limites da universidade, e as mulheres que são mães, veem suas oportunidades de trabalho limitadas em casa.

Diante disso, o objetivo deste artigo foi compreender, por meio da análise de narrativa temática, a experiência de conflito trabalho-família vivenciada por uma mulher que é mãe e trabalha na área acadêmica. A pesquisa de narrativa, método de natureza qualitativa utilizado, permitiu trabalhar com relatos detalhados de uma mulher que trabalha na área acadêmica e que é mãe, com o intuito de apreender sobre a sua experiência em toda a sua complexidade (Riessman, 2008).

Revisão da literatura

Estudos que versam sobre conflito trabalho-família apontam para uma incompatibilidade em realizar as atividades dos dois domínios, trabalho e família,

simultaneamente (Greenhaus; Beutell, 1985). Dado que as mulheres são, tradicionalmente, as que mais realizam as atividades domésticas e de cuidado, e que a renda proveniente do trabalho delas é importante para custear as despesas da casa, são elas que constantemente fazem planos, cálculos e procuram otimizar recursos pessoais para conquistar o equilíbrio trabalho-família. Por exemplo, elas estão continuamente preocupadas em recuperar o tempo perdido com os filhos depois de investir muitas horas no trabalho ou encontrar soluções criativas para conflitos inesperados, como planejar uma conferência após a hora de dormir das crianças. No entanto, quando a prática não acontece como o planejado, e as demandas familiares invadem as profissionais, ou vice-versa, essas mulheres recebem o ônus (Lemos; Cavazotte, 2018).

Destituídas de uma perspectiva de futuro coletivo, ao assumir a maior parcela da atividade de cuidado que deveria ser compartilhada com seus companheiros em casa, essas mulheres perpetuam a divisão sexual do trabalho (Hirata; Kergoat, 2007). Na esfera pública, outros atores do cuidado, como o Estado e o mercado, combinam-se de maneiras desiguais e assimétricas, e em todas as relações sociais a centralidade das atividades de cuidado nas mulheres é constatada.

Muitos são os desafios vivenciados pelas mulheres que tentam conciliar as atividades profissionais e de cuidado familiar. Enquanto no trabalho elas se deparam com dificuldades que envolvem jornadas intermináveis, intensa competitividade e incerteza, e constante necessidade de se provar competente; em casa, a ausência do companheiro e de uma rede de apoio dificultam a conquista do equilíbrio (Queiroz Monteiro; Lemos; Costa, 2021).

Procedimentos metodológicos

O método de investigação utilizado neste estudo, a pesquisa narrativa, é um procedimento qualitativo de natureza interdisciplinar, que, por meio de histórias contadas, visa compreender os significados da experiência humana (RIESSMAN, 2008). Para atingir o objetivo proposto, foram recolhidos depoimentos de uma mulher que trabalha como docente em universidades localizadas no Rio de Janeiro e que é mãe.

Os depoimentos foram recolhidos de maneira aberta, livre de perguntas e de respostas estruturadas. Em um primeiro momento, o contexto da pesquisa foi informado de maneira geral à entrevistada, e ela começou a sua narrativa a partir da seguinte indagação: conte sobre as suas demandas

profissionais e de cuidado infantil, e como faz para conciliá-las. Após a escuta ativa sobre a fala dela, alguns esclarecimentos para o desenvolvimento dos temas da pesquisa foram solicitados. Vale ressaltar, que a etapa do recolhimento dos depoimentos foi guiada pelas diretrizes da Câmara de Ética em Pesquisa (Parecer: Aprovado. Protocolo 130-2023. Proposta: SGOC 498413).

Para analisar as entrevistas foi utilizado o método de análise temática, que por meio de um processo sistemático de codificação e desenvolvimento de temas, explora o conteúdo de uma história. Assim, foram constituídos com base na literatura três grandes temas direcionadores: 1) O Acúmulo de Atividades e o Sentimento de Culpa; 2) Barreiras da Vida Familiar; e 3) Obstáculos ligados ao Trabalho Remunerado.

Resultados

Foi observado na narrativa da entrevistada que ela enfrenta uma incompatibilidade em realizar as atividades acadêmicas com as de cuidado de um bebê, e essa dificuldade ainda se torna maior quando há um filho mais velho que também demanda a atenção dela. A participante da pesquisa declarou realizar atividades profissionais e de cuidado simultaneamente, e apontou como fatores geradores de conflito trabalho-família: a ausência do pai dos seus filhos na rotina do cuidado infantil; a intensidade do trabalho remunerado, o longo tempo de deslocamento entre a casa e o trabalho; e as discriminações que sofre no local de trabalho em função do advento da maternidade. Em relação às estratégias que utiliza para minimizar esses conflitos, foi constatado que ela conta, principalmente, com os serviços terceirizados de uma trabalhadora doméstica para cuidar dos seus filhos e da sua casa, e, assim, ter tempo para investir na sua carreira. Ao final da narrativa ela mencionou as marcas da vida acadêmica na vida dos filhos, bem como os efeitos da maternidade em sua carreira.

Implicações da pesquisa

Essa pesquisa contribui para a sociedade, ao aumentar a conscientização da população sobre os desafios vivenciados na área acadêmica pelas mulheres que são mães. Possíveis semelhanças com a história pessoal da entrevistada podem criar um senso de pertencimento a outras mulheres e encorajar um movimento para desafiar o *status quo*. Por exemplo, é possível lutar contra a divisão sexual do trabalho que ainda impera na sociedade brasileira, que designa

os homens como os grandes provedores dos lares e as mulheres como principais responsáveis pelas atividades domésticas e de cuidado.

Ademais, para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema na área de administração, ao possibilitar a compreensão dos motivos que levam as mulheres docentes a vivenciar conflito trabalho-família. E, por fim, para as universidades, ao possibilitar conhecimento sobre essas dificuldades, que demandam medidas efetivas para combatê-las. As instituições de ensino precisam criar ações para reter o valioso capital humano feminino não apenas por uma questão de justiça social, mas também em função do ganho de se trabalhar com visões de mundo diferentes, com pessoas diversas.

REFERÊNCIAS

BOUERI, A.G.; DE ASSIS, C. Sem considerar maternidade, ciência brasileira ainda penaliza mulheres. *Revista Gênero e Número*, 2018.

GREENHAUS, J. H.; BEUTELL, N. J. Sources of Conflict Between Work and Family Roles. *Academy of Management review*, v. 10, n. 1, p. 76–88, 1985.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. NOVAS CONFIGURAÇÕES DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, p. 595–609, 2007.

LEMOS, A. H. C.; CAVAZOTTE, F. DE S. C. N. É possível ter tudo? Carreira, maternidade e extensão da jornada na contemporaneidade. In: CARVALHO NETO, A.; VERSIANI, F. (Eds.). *Mulheres Profissionais: quem é o sexo frágil?* first ed. Belo Horizonte, MG: PUC MINAS, 2018. p. 295.

QUEIROZ MONTEIRO, P. F. H.; LEMOS, A. H. DA C.; COSTA, A. DE S. M. As Razões do Opt-out: um Estudo sobre Mulheres que Interromperam suas Carreiras em Função da Maternidade. *Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 16, p. 134–154, 2021.

RIESSMAN, C. K. *Narrative Methods for the Human Sciences*. London: SAGE, 2008.